

ALHO

MAIO 2019

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em maio, situou-se em R\$ 113,33/caixa com 10 kg, aumentos de 9,7% na comparação com o mês anterior e de 28,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg					
Maio / 2019					
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Maio 2019 (3)	Variação (%)	
	Maio 2018 (1)	Abril 2019 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR ¹					
Minas Gerais	87,89	103,33	113,33	9,7%	28,9%
Goiás	50,00	71,25	77,17	8,3%	54,3%
Santa Catarina	32,99	62,48	71,56	14,5%	116,9%
Rio Grande do Sul	50,00	73,80	74,30	0,7%	48,6%
PREÇO NO ATACADO (SP) ²					
Alho chinês (branco)	94,47	-	134,52	-	42,4%
Alho argentino (roxo)	102,90	128,53	145,14	12,9%	41,0%
Alho nacional (roxo, MG)	126,74	146,26	150,37	2,8%	18,6%
PREÇO NO VAREJO (SP) ³					
	278,00	260,00	273,00	5,0%	-1,8%

Fonte: Conab e IEA. MHF/jun 2019.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)*.
 '-' Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Em Goiás, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em maio, situou-se em R\$ 77,17/caixa com 10 kg, aumentos de 8,3% na comparação com o mês anterior e de 54,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço recebido pelo produtor pelo alho nobre roxo extra em maio situou-se em R\$ 71,56/cx com 10 kg, valor que representou aumentos de 14,5% na comparação com o mês anterior e de 116,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço recebido pelo produtor em maio situou-se em R\$ 74,30/cx com 10 kg, apresentando redução de 0,7% na comparação com o mês anterior e aumento de 48,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Conforme o levantamento de preços realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em maio, situou-se em R\$ 134,52/ caixa com 10 kg, apresentando aumento de 42,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo situou-se em R\$ 145,14/ cx. com 10 kg no mês de maio, apresentando aumentos de 12,9% na comparação com o mês anterior e de 41,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em maio, situou-se em R\$ 150,37/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando¹

aumentos de 2,8% na comparação com o mês anterior e de 18,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, em maio, conforme as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,73 / embalagem com 100 gramas, apresentando aumento de 5,0% na comparação com o mês anterior e redução de 1,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2013 a mai/2019 - Em R\$ / cx 10 kg

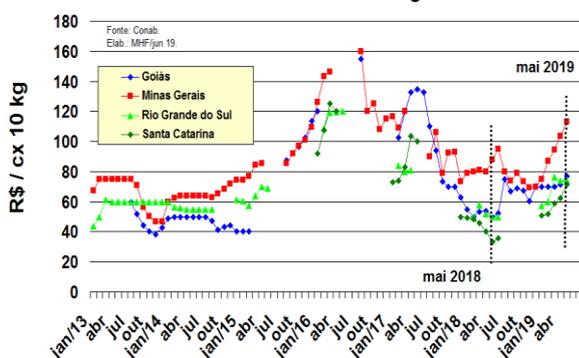
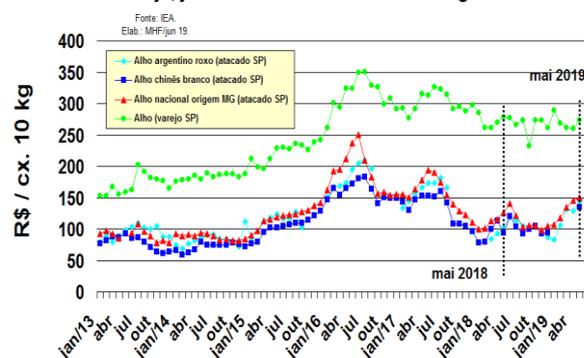


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2013 a mai/2019 - Em R\$ / 10 kg



2. IMPORTAÇÕES

De janeiro a maio de 2019, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram reduções, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 1,5% em termos de quantidade, situando-se em 79,3 mil t e de 5,7% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 93,1 milhões, com um preço médio de US\$ 1.174,4/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 2).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
2019 (jan a mai)	93,1	-5,7%	79,3	-1,5%
2018 (jan a mai)	98,7		80,5	
2019 (mai)	20,4	11,4%	15,6	-6,7%
2018 (mai)	18,3		16,7	

Fonte: MDIC.
¹ Peso líquido do produto importado. MHF/jun 19.

A principal origem das importações entre janeiro e maio foi a Argentina, com 72,6% do valor total importado (US\$ 67,6 milhões) e 67,7% da quantidade (53,6 mil t), a um preço médio de US\$ 1.259,9/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 21,7% do valor total importado (US\$ 20,1 milhões) e 26,5% da quantidade (20,9 mil t), a um preço médio de US\$ 960,2/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses cinco primeiros meses de 2019 foi a Espanha, que representou 3,4% do valor importado no período (US\$ 3,1 milhões) e 3,5% da quantidade (2,7 milhões de t), a um preço médio no período de US\$ 1.124,2/t. Chile, Jordânia e Peru complementaram o total importado pelo país em 2019, até maio.

Em maio, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 15,6 mil t, uma redução de 6,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 20,4 milhões, um aumento de 11,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 1.308,7/t FOB país de origem (Quadro 2).

A principal origem dessas importações, em maio, foi a Argentina, que representou 53,5% do valor importado no mês (US\$ 10,8 milhões) e 46,8% da quantidade (7,2 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.497,3/t FOB. O preço FOB de importação em maio do alho com origem na Argentina apresentou aumentos de 5,4% na comparação com o mês anterior e de 9,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, com 38,3% do valor importado no mês (US\$ 7,7 milhões) e 43,6% da quantidade (6,7 mil t) a um preço médio de US\$ 1.149,5/t FOB. Esse preço de importação do alho chinês em maio representou aumentos de 23,5% na comparação com o mês anterior e de 33,6% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

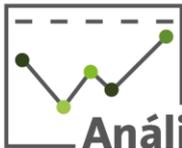
Em terceiro lugar como principal fornecedor no mês de maio encontra-se a Espanha, representando 4,9% do valor importado no mês (US\$ 1,0 milhão) e 6,1% da quantidade total importada no mês (949,0 t), a um preço médio de US\$ 1.055,0/t FOB. Esse preço de importação do alho espanhol em maio representou reduções de 17,7% na comparação com o mês anterior e de 16,6% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Peru, Chile e Jordânia foram os países que complementaram as origens das importações brasileiras de alho no mês de maio.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e maio/2019, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2018, Argentina, China e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) peticionou junto ao MDIC a prorrogação dos direitos *anti-dumping* para o alho com origem na China, atualmente de US\$ 0,78/kg, cuja vigência expirou em 4/10/2018. De acordo com a Circular SECEX nº 42, de 3/10/2018, publicada no DOU, em 4/10/2018, iniciou-se a revisão do direito *anti-dumping* para as NCM 0703 2010 *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* e NCM 0703 2090 *Alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura*, com origem na China. A atual medida *anti-dumping* permanece em vigor durante a revisão de final de período que está em curso.



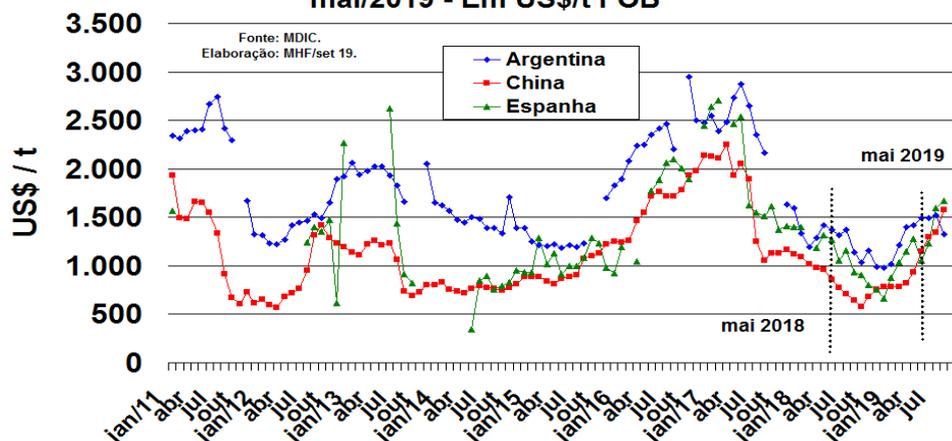
ALHO

MAIO 2019

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a mai/2019 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

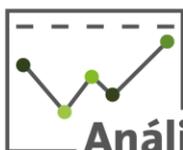
O preço pago ao produtor em Minas Gerais, principal estado produtor, apresentou alta em maio de 9,7% na comparação com o mês anterior, refletindo o período de entressafra. A mesma tendência de alta de preços nesse nível de comercialização foi observada em Goiás, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

No atacado, em São Paulo, o preço do alho chinês situou-se em R\$ 134,52/kg, um aumento de 42,4% na comparação com mesmo mês do ano anterior. Houve tendência de alta na comparação com o mês anterior do preço do alho argentino (+ 12,9%) e do alho nacional com origem em Minas Gerais (+ 2,8%).

Em maio foram internalizadas 15,5 mil t de alho, 1,3% inferior à quantidade internalizada no mês anterior, sendo que

FATORES DE BAIXA

-



Análise MENSAL

ALHO

MAIO 2019

46,8% do total teve como origem a Argentina e 43,6%, a China.

Expectativa: O total das importações, em quantidade, em maio, recuou 1,3% na comparação com o mês anterior. Com a recuperação da demanda e o período de entressafra nos estados produtores, espera-se que os preços pagos ao produtor continuem em alta no próximo mês. A partir de julho inicia-se o período de colheita nos estados produtores.

DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços médios internacionais FOB dos principais países exportadores para o Brasil, com exceção da Espanha, seguem em trajetória de alta. O preço médio FOB das importações em maio, considerando todas as origens, aumentou 11,2% na comparação com o mês anterior. Na comparação com o mês anterior observou-se aumentos de 5,4% no preço do alho argentino FOB porto de origem, de 23,5% do preço FOB porto de origem do alho chinês e redução de 17,7% no preço FOB porto de origem do alho espanhol.